

RESGATE IMPOSSÍVEL



No verão de 1943, um grupo de soldados da 1ª Brigada de Serviços Especiais recebe a missão de resgatar um capitão capturado na Sicília.

Definitivamente, qualquer imbecil consegue fazer um filme de guerra nos Estados Unidos. Este troço (me recuso a chamar isso de “obra”) consegue ter uma lista de asneiras maior que a dos escândalos do governo.

Já na primeira cena do filme, aparece um grupo de soldados americanos passeando numa praia da Sicília antes da invasão da ilha. Enquanto os soldados e o “partisan” estão perfeitamente barbados, o capitão está com uma barba indecente. Logo em seguida, ficamos sabendo que o descuidado capitão, um americano, enviado numa missão perigosa (Qual? Nem imagino!) em território ocupado pelo inimigo, era o “cabeça” da “Operação Mincemeat” (Ewen Montagu deve estar dando cambalhotas no túmulo até agora). Isto já seria suficiente para desistir de ver o filme. Mas eu sou persistente.

Em 105 minutos, irremediavelmente perdidos para sempre, sua inteligência é insultada com uma sucessão interminável de atuações medíocres, clichês manjados, cenas de combate e efeitos especiais mais que suspeitos e absurdos inexplicáveis, como, por exemplo, o fato de nossos heróis terem desembarcado na praia de dia com os rostos enegrecidos. Se tivesse alguma coisa engraçada, poderia pelo menos passar como comédia, mas nem isso!

E é claro que o nosso tradutor não podia deixar de dar a sua contribuição: ele traduziu “flamethrower” (lança-chamas) como “sinalizador” (nas legendas e na dublagem).

O Protagonista-Diretor-Roteirista, um magrelo que se diz – mais de uma vez – o melhor das forças especiais, é um rematado canastrão, enquanto Andreas Lyon, que interpreta o SS malvado, tenta desesperadamente imitar Christoph Waltz (o excelente SS de “Bastardos Inglórios”), sem sucesso.

O mais interessante de tudo é que o filme se inicia com uma frase, curiosamente, em alemão: “Das Dicke Ende Kommt Noch” (o pior ainda está por vir – especialmente se você insistir em continuar vendo esse troço). Somos forçados então a admitir que Scott Martin é, pelo menos, sincero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Battle Force".

Elenco: Scott Martin, Clint Glenn Hummel e Tony Pauletto.

Diretor: Scott Martin.

Ano: 2011.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme foi rodado na Califórnia.
- "Resgate Impossível" é o primeiro filme do ator e produtor Scott Martin na direção. E desse jeito desejamos sinceramente que seja o último.
- acredite se quiser: Scott Martin produziu um filme chamado "P-51 Dragon Fighter". É a história de um grupo de caças P-51 destinado a enfrentar dragões nazistas. É. Dragões. Aqueles bichos voadores que cospem fogo. Esse cara só pode ser um debochado!

FUROS:

- O capitão ostenta o brasão da 101ª Divisão Aeroterrestre, mas, numa cena, alguém pergunta pra ele: "onde está a sua 82ª"?
- Suprassumo do ridículo, o famigerado SS enfrentava todos os tiroteios com sua pistola, trocando tiros de pé, totalmente a descoberto, contra soldados de elite armados com fuzis, submetralhadoras e até um BAR e NINGUÉM CONSEGUE ACERTÁ-LO! Os mesmos soldados de elite que acertavam até alemão escondido!
- Na cena inicial, o capitão americano está usando uma MP 40 alemã.
- A 1ª Brigada de Serviços Especiais só chegou ao Teatro de Operações do Mediterrâneo em novembro de 1943 – na época abordada no filme, ela estava nas ilhas Aleútas, no Pacífico Norte, enfrentando japoneses.
- Pior ainda, a 101ª Divisão Aeroterrestre nunca esteve no Teatro de Operações do Mediterrâneo. Ela embarcou para a Inglaterra em meados de agosto de 1943. Portanto, na época abordada no filme, ela ainda estava nos EUA.
- No acampamento americano na África do Norte aparecem caminhões M35 que são do tempo da Guerra do Vietnã!
- Os uniformes alemães são da Alemanha Oriental com insígnias nazistas costuradas.

- Não havia nenhuma “resistência” italiana na ocasião, já que a Itália ainda não era um país ocupado por um inimigo invasor – a Alemanha e a Itália ainda estavam juntas na guerra. Só mais tarde, com a rendição italiana e a ocupação alemã, os movimentos de resistência começaram a se organizar – mas não na Sicília.

- Em várias cenas, soldados usando fuzis de ferrolho nunca operam o mecanismo, parecendo se tratar de armas semiautomáticas.

- Num vilarejo abandonado, os soldados entram numa sala em que os únicos móveis são dois sofás e uma poltrona – todos em bom estado – de modelo dos anos 70.

- Numa cena, “nossos heróis” matam dois alemães sentados e totalmente rendidos, diante de uma família siciliana (que não dá a mínima pro fato) gastando uns duzentos tiros e alguns litros de sangue cenográfico (que desaparecem totalmente do local na cena seguinte – era o dia da faxineira?). Mais tarde, durante um tiroteio, alguém dá a ordem de economizar munição. Claro! Gastaram tudo em apenas dois alemães, tinha que faltar para matar os outros!